



VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 2265

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Severino P. Fernandes Telef. 92123—Vila de Prado—PRADO
--	--	--

As belezas incomparáveis do nosso Minho

por ARMINDO DE FARIA

É assunto indiscutível e digno de todo o crédito que não há em nenhuma parte do mundo região mais bela nem mais atraente do que o nosso decantado Minho. Aliás, por mais que se procure, através das regiões mais pitorescas da terra, pode-se mesmo afirmar: não se desenha aos olhos ávidos de novidades dos turistas e dos pintores, uma superfície tão vasta e variadamente identificada com os prazeres espirituais do que esta linda província que, há mais de dois milénios, vem sendo caprichosamente ajardinado pela mão benfazeja do homem campestre. A elegância e primor dos seus monumentos, que se elevam entre dosséis de exuberante vegetação e nos miradourois mais viridentes deste garrido jardim da Pátria, condiz altamente com a elevação moral e espiritual de todas as gerações que a povoaram através dos séculos.

Do Minho ao Ave e do Tâmega ao Atlântico, respira-se uma atmosfera forte e saudável e, em certas épocas do ano, saturada de uma imensa variedade de perfumes que, não tendo a consumi-los nem pantanais nem cursos de água estagnada, adejam naturalmente por todos os lugares e invadem todos os recantos da região, escoando-se para as demais terras da Nação e para o azul do Oceano. Terra das fontes de água fresca e puríssima, aos milhares de milhares, que logo alimentam cristalinos regatos, irrigam os terrenos das encostas e os arvoredos dos socos, servem de escadotes para aventureiras trutas, que também admiram as cascatas das serras, e transformam-se em força que faz mover milenários moinhos de cereais, onde já habitou a superstição dos nossos ancestrais, através de demónios que se homiziavam nos caboucos onde giram os rodízios, mas que deixaram de empecer aos mortais, tão logo as armas da Reli-

gião do Crucificado afugentaram os fantasmas para as miseráveis terras que ainda hoje, no século das luzes, lhe prestam culto...

Diria até que esta terra é tão caprichosa nas galas da Natureza, na fertilidade com que se esmera em tornar as plantas cada vez mais frutíferas e a paisagem cada vez mais engalanada de policromia e encantamento paradisíaco, em face do inextinguível grau de virtuosidade e espírito de sacrifício dos que se foram e dos que ainda vivem. Se a seara ondula ao vento com as suas culturas e se a terra não se cansa mas, pelo contrário, se torna cada vez mais fértil e

(Continua na 4.ª página)

Festa da Páscoa

A Páscoa, que é tão linda em todo o Minho, é exuberante no Concelho de Vila Verde, salientando-se, em todas as freguesias, a Sede do Concelho.

É a festa por excelência da junção das famílias. Ser mordomo da festa da Páscoa é motivo de grande júbilo.

Vêm à terra os vilaverdenses disseminados pelo país e os emigrantes, que conseguem facilidades.

Os que não podem vir às suas terras sentem o amargor da intensa saúde. É o dia da saudade.

A Visita Pascal, na maioria das freguesias é do domingo de Páscoa. Em várias, é na segunda-feira de Páscoa. E S. Pedro de Esqueiros, será mesmo em domingo de Páscoa.

A Administração Municipal

e os Problemas vitais do Concelho

Claras e optimistas afirmações

Quem tiver lido, com a devida atenção, o Relatório da última gestão Municipal e, portanto, referente ao ano de 1966, não deixará de ter verificado que, perante a acentuada exiguidade das receitas do Município, não seria humanamente possível conseguir resultados mais avantajados, quer na quantidade, quer na qualidade dos melhoramentos efectuados, razão por que merece justos louvores a ilustre Vereação Municipal, então, também orientada pelo dinâmico e canceiroso Vice-Presidente, em exercício, Snr. Fausto Feio Soares de Azevedo que, recentemente, foi investido no cargo de Presidente.

No referido Relatório, Sua Ex.ª encara, com optimismo, o futuro da Administração Municipal e sobretudo no que diz respeito a um Plano de Obras para seis anos, mandado elaborar por Sua Ex.ª e o Ministro das Obras Públicas, com manifesta prioridade no alargamento da rede rodoviária do Concelho, isto é, estradas e caminhos municipais.

Escusado será dizer-se que, tratando-se de melhoramentos de tanto alcance económico-social, a fim se conseguirá projectar o progresso concelhio em mais largos e frutuozos horizontes, uma vez que as vias de comunicação, nas condições actualmente exigidas, re-

presentam factores económicos de primeira grandeza, outro tanto acontecendo com o problema da electrificação rural, que também vai tendo a desejada e actualizada solução, como se verifica pelo que já está realizado nesse sentido e ainda pelo que se espera realizar noutras freguesias, para as quais existem projectos aprovados, aguardando-se, apenas, que o Ministério da Economia conceda a respectiva comparticipação para serem iniciados os competentes trabalhos, segundo informações que considero fidedignas.

Como se vê, o Concelho de Vila Verde, com as suas 58 freguesias e uma densidade populacional bastante sensível, está a integrar-se cada vez mais na vanguarda do

(Continua na 4.ª página)

Deram-nos a honra da sua visita

O senhor Mário da Silva Braga, acompanhado da sua Ex.ª Esposa, grandes beneméritos de Vila Verde, deram nos a honra de uma visita aos seus amigos.

— Também nos visitou Monsenhor Aloísio Avelino de Sousa, ilustre Reitor do Santuário de N.ª Senhora do Sameiro.

Semana Mariana em Braga

e Peregrinação Arquidiocesana a Fátima

O Secretariado da Peregrinação da Arquidiocese de Braga a Fátima, a realizar em 10 e 11 de Junho próximo, por ocasião do Cinquentenário das Aparições na Cova da Iria reuniu-se no Sameiro, com representantes da Imprensa diária e regional, para lhes dar conta do programa dessa manifestação de fé e de que vai ser a Semana Mariana que se efectuará de 4 a 10 do mesmo mês e que precederá aquele acontecimento.

Sendo Braga considerada como uma "Arquidiocese-Padrão", em manifestações de Fé, a projectada Peregrinação a Fátima, segundo os desejos manifestados pelo venerando Arcebispo Primaz, tem de ser um acto grandioso, ao nível internacional, que dê brado no país e até no mundo e seja testemunho vivo da hora de renovação que se está a viver. Já assim aconteceu quando da Peregrinação de Braga a Santiago de Compostela e o mesmo há-de repetir-se, em escala maior ao Santuário Nacional.

Daí o entusiasmo com que já os homens do Secretariado falaram aos jornalistas.

Pode afirmar-se que, a pouco mais de dois meses de distância, já não há caminhos nem auto-carros disponíveis para transportes, o que quer dizer que se a algumas centenas os veículos já comprometidos para a condução dos peregrinos, isto sem falar nas centenas de automóveis particulares e de preça já apalavrados para o mesmo efeito.

Damos a seguir, os programas da Semana Mariana e da Peregrinação. Semana Mariana: dia 4 (domingo), peregrinação ao Sameiro, com a imagem

peregrina de Nossa Senhora de Fátima; Dia 5: «Dia da Mulher Cristã», no salão nobre do Seminário de Filosofia. De tarde, missa vespertina, seguida de estudos sobre «Nossa Senhora de Fátima»: a) E a mulher cristã; b) E a Mãe; e c) E a Virgem Consagrada; dia 6: «Dia dos Homens»: à noite, missa e sessão sobre a Virgem de Fátima: a) E o homem cristão; e b) E a Família. Dia 7: «Dia da Juventude». À tarde, missa vespertina e a seguir, estudo sobre Nossa Senhora de Fátima: a) E o rapaz cristão; e b) E a rapariga cristã. Dia 8: «Dia dos sacerdotes e seminaristas «diocesanos e religiosos». À tarde celebração com o sr. Arcebispo Primaz e prática sobre Nossa Senhora e o Clero. À noite, sessão solene de encerramento sobre os temas: «Nossa Senhora de Fátima: a) E a salvação do Mundo; b) E a salvação de Portugal». Dia 9, conclusão: à noite, procissão de Velas na cidade, desde a Catedral para a Igreja do Seminário de Santiago, onde será entronizada a imagem peregrina em altar próprio, procurando-se, assim, fazer vibrar a cidade numa comunhão espiritual para a grande romagem a Fátima.

Peregrinação a Fátima

Dia 10 Sábado — Em Fátima

18 horas — Concentração dos Peregrinos na Cruz Alta do Santuário; 18,30 — Desfile para a Fronteira da Basílica. Cânticos — O' Senhora da

(Continua na 4.ª página)

A POSSE DO

Snr. Fausto Feio Soares de Azevedo

na presidência da Câmara

Foi muito concorrida a posse do Sr. Fausto Feio Soares de Azevedo na presidência da Câmara Municipal de Vila Verde, efectuada no dia 21 de Março, às 17 horas no Governo Civil de Braga.

De todas as partes do Concelho acorreram pessoas de todas as categorias sociais, e mesmo de Braga, e de outros concelhos muitas foram as individualidades de alto relevo na política distrital, que quiseram marcar a sua presença.

Os salões do Governo Civil estavam cheios, destacando-se também um grupo de senhoras de mais alta condição

social do Concelho de Vila Verde, e representações do Grupo Folclórico e da Corporação dos Bombeiros.

A posse foi conferida pelo senhor Governador Civil, doutor Francisco Monteiro. O Chefe do Distrito, no uso da palavra, fez um rasgado elogio à acção exercida pelo senhor doutor José Augusto Monteiro Guerreiro, na Presidência da Câmara de Vila Verde.

Disse que, numa situação bastante difícil, quando era bastante oneroso o cargo, o doutor Monteiro Guerreiro, não só o ocupou brilhantemente, mas resolveu ou pôs a caminho de solução os principais problemas deste Concelho. Elogiou também as qualidades do novo empossado, pondo nele toda a confiança.

Falou em seguida o senhor coronel Augusto Leonardo Neves, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, que afirmou ter recebido unânimes aplausos pela nomeação do Senhor Fausto Feio para tão alto cargo, no seu Concelho.

Em seguida, o sr. doutor Monteiro Guerreiro agradeceu ao senhor Governador Civil todo o apoio e orientação que lhe deu, no exercício do seu cargo.

Disse ter encontrado no senhor Fausto Feio, no exercício das funções da Vice-presidência da Câmara, a melhor cooperação e o conhecimento do Concelho, que levaram à realização de grandes anseios do povo desta grande terra.

O empossado agradeceu; recorremos do seu belo discurso o seguinte:

«Consciente da fugacidade terrena, interessa-me sobretudo que as coisas se façam para bem de todos, mesmo que não deixem vestígios de quem as fez!»

(Continua na 4.ª página)

Rommel no Dia "D"

Friedrich Ruge

O autor desta obra, almirante da Marinha alemã, fez parte do Estado Maior de Rommel durante todo o tempo em que o famoso Marechal, sob as ordens de Rundstedt, enfrentou a ameaça da grande invasão da «Fortaleza da Europa» e sofreu o terrível embate dos primeiros meses, donde sairia gravemente ferido.

Trata-se, pois, de uma visão alemã do «Dia D», esse DIA MAIS LONGO tão conhecido já segundo a visão aliada. Quem quiser estudar objectivamente o que foi esse drama da história contemporânea não poderá prescindir deste testemunho de primeiro plano. O almirante Ruge, além de ter sido actor ou pelo menos espectador muito próximo de todos os grandes momentos desse período, deve à sua qualidade de marinheiro o conhecimento e compreensão de muitos factores que a outros têm passado despercebidos.

A Editorial Aster, que já publicou a biografia de Rommel, de Lutz Koch e as Memórias do Marechal, prossegue assim a apresentação ao público português dos documentos fundamentais para o estudo de uma das personagens mais autenticamente humanas da II Guerra Mundial.

A presente obra pertence à colecção *Ensaios e Documentos*. Pedidos a Editorial Aster, L.da — Largo de Dona Estefânia 8-1.ª/E — Lisboa 1.



PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente	5\$000
Ultramar e Brasil (via marítima)	6\$000
(via aérea)	14\$500
Outras nações (via marítima)	7\$000
(via aérea)	16\$500
Número avulso	1\$500

• O pagamento deve ser sempre adiantado.
• Para mudar de direcção enviemos sempre 2\$00 em selos do correio.

